



# Jornal de Barcelos



Católico e Regionalista

Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## A FRANÇA NO ORIENTE

Por ARNALDO DE AZEVEDO PINTO

III

COAVAM pela Europa, as retumbantes descobertas dos portugueses. Francisco I, conseguiu esboroar o comentário do seu antecessor, o *Pai do Povo*: «Ce gros garçon gâtera tout». O descendente dos Valois-Angolême, celebrizou-se, pelo menos, na pavorosa batalha de Marignan, em que venceu os Suíços, futuros aliados. Procurou, quanto lhe foi possível, estimular o gosto pela navegação e pelo comércio, prometendo valiosas recompensas, aos que se aventurassem às longínquas empresas. Ruíram as tentativas dalguns comerciantes de Rouen, durante o seu reinado, pois, nem mesmo, chegaram a alcançar os mares da Ásia.

Henrique III, num édito de 1578, reforçou essas promessas, Henrique IV estabeleceu uma companhia nas Índias orientais, em 1604, mal sucedida, e Luís XII, autorizou uma nova, em 1611.

Diversas expedições infelizes, atingiram o limite, com as do capitão Beaulieu, no fim do ano de 1619. Acabaram por preferir Madagascar, ilha duma grande fertilidade no interior: algodão, indigo, pimenta, e diversas produções úteis ou agradáveis, que aí cresciam espontaneamente, e as montanhas encerravam cobre, ouro e prata. Por essa época, os habitantes, que viviam na mais extrema pobreza, contentavam-se com o cultivo do arroz, e a propagação dos animais trazidos da Europa pelos portugueses, quando a descobriram. Revoltas sucessivas, e a violência do clima insalubre, tornaram muito difícil a vida dos colonos, que foram rareando, e, os últimos, acabaram por ser chacinados.

(Continua na página 2)

## Brigadeiro José António Beleza Ferraz

Na reunião do Conselho de Ministros, efectuada no dia 20 de Novembro, por proposta do Ministro da Defesa, foi resolvido promover ao posto de brigadeiro o coronel do Estado Maior e professor do Instituto de Altos Estudos Militares Snr. José António Beleza Ferraz.



Brigadeiro José António Beleza Ferraz

E o *Diário do Governo*, logo a seguir, publicou o honrosíssimo louvor que muito nos apraz registar:

«Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Defesa Nacional, louvar o coronel tirocinado do corpo do estado maior José António da Rocha Beleza Ferraz, porque perante os quatro anos em que serviu neste Secretariado-Geral da Defesa Nacional, a par de uma dedicação sem limites na execução de delicados trabalhos a seu cargo, continuamente evidenciou as mais

distintas qualidades de ponderação, inteligência e saber, associadas a grande sentido de responsabilidade e muita honestidade, zelo, lealdade, na resolução de importantes problemas da defesa nacional, relativos à organização e instrução das forças militares, postos à sua consideração, em tudo se revelando merecedor da consideração dos chefes e do respeito dos seus subordinados, prestando às forças armadas e às instituições militares serviços que devem ser classificados de relevantes e muito distintos. Gabinete do Ministério da Defesa Nacional, 30 de Outubro de 1954. — O Ministro da Defesa Nacional, Fernando dos Santos Costa».

O Snr. Brigadeiro Beleza Ferraz, que durante o curso liceal e nas Escolas Superiores se revelou sempre um estu-

(Continua na página 6)

## Câmara Municipal

Na passada quinta feira reuniu o Conselho Municipal para a eleição da Câmara Municipal para o quadriénio 1955-58.

Compareceram 9 conselheiros e faltaram 3.

Os conselheiros presentes, por unanimidade, votaram a seguinte lista:

### Vereadores efectivos

Augusto Faria Figueiredo, Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, Joaquim Macedo Correia, Dr. Joaquim Reis, José da Silva Peixoto e Luís Fernandes Pinheiro.

### Vereadores substitutos

P.º Abel Gomes da Costa, Anibal Araújo, Artur Vieira de Sousa Basto, P.º Cirilo Antonio de Figueiredo, Dr. Domingos Barbosa Jardim e Laurindo Ferreira Loureiro.

— Os vereadores efectivos, na sua totalidade foram reeleitos, ao contrário dos vereadores substitutos que são novos.

## O. M. E. N.

Só agora fomos informados de que a Snr.ª D. Elisa Sellés Pais de Vilas-boas, em Abril do corrente ano deixou o exercício do cargo de Presidente da Comissão Municipal de Barcelos da Obra das Mães pela Educação Nacional, tendo pedido a sua exoneração que foi aceite naquela data pela Senhora Presidente da Comissão Central.

—)(—

## Nascimento

Em Colulo (Angola) a nossa conterrânea Snr.ª D. Maria Cândida Mesquita Lavado, esposa do Snr. João António Alves Pereira e gentil filha do nosso prezado amigo e assinante Sr. José Pires Lavado, deu à luz uma criança do sexo masculino.

Muitos parabéns.

## Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente, a Snr.ª Dr.ª D. Maria Angelina Corrêa.

## «O Problema do Homem e a Realidade Divina»

É posto à venda, na próxima semana nas principais livrarias do País, o novo livro do Rev. Alberto da Rocha Martins intitulado «O Problema do Homem e a Realidade Divina».

Trata-se duma obra séria em que o Homem é estudado nos seus dramas íntimos e nos problemas mais transcendentais da sua vida.

É, pois, um ensaio de carácter religioso e psicológico escrito em linguagem viva e impressionante. Publicamos, hoje, o prefácio desse livro para que os nossos leitores possam avaliar dos assuntos focados nessa obra preciosa.

«Apesar do materialismo sensualista do nosso tempo sente-se, premente e gritante, a necessidade de uma literatura sã em que a luz seja ministrada aos espíritos atribulados pela dúvida e pela incerteza.

São muitos os males da sociedade mas, é justo reconhecer-se que, felizmente, nem tudo é lama no nosso tempo.

Há uma grande multidão de crenças num mundo melhor.

Há uma massa humana que vive dramaticamente a certeza cristã e aguenta, com heroísmo e renúncia, os perigos e perseguições nascidos do enorme poder das trevas deste século.

Nota-se, por isso, a ânsia de perfeição e de rumo...

Quem escreve para o público assume responsabilidades e pode, com as suas obras, contribuir para

(Continua na página 6)



Padre Alberto da Rocha Martins

Meu querido Director e Autor do livro «O PROBLEMA DO HOMEM E A REALIDADE DIVINA»

# TRIBUNA INDEPENDENTE

## João Cidade—S. João de Deus

(Continuação do número 245)

COMO referi no número 245, a Ordem Hospitalreira de S. João de Deus, reconhecida como Benemerita da Humanidade, tem recebido inequívocas provas de maior respeito e veneração, não dos poderes constituídos cremos de todos os homens eminentes e conhecedores da eficácia dos serviços prestados tão humana e abnegadamente, sobretudo aos pobres doentes mentais.

A condecoração da Ordem de Benemerência, as visitas de Ministros, a exaltação da Ordem Hospitalreira, brilhantemente proferida pelo Dr. Júlio Dantas, na Acedemia de Ciências, em Outubro de 1950, versando a estatura moral, acção e obra da venerável Instituição, bem merecendo as bênçãos e lágrimas da Humanidade agradecida, atestam todas estas manifestações quanto nós, os portugueses, devemos a estes obreiros do Bem.

Os edificios dos seus hospitais erguem-se como monumentos sagrados quer no Continente quer nas Ilhas, e até no Brasil. Todos pertencem a Portugal que se ufana da grandiosa Obra e dos beneméritos obreiros.

A Casa de Saude, no Telhal, Lisboa, é digna da admiração de todos quantos a conhecem e visitam. Sumptuosa, apretrechada de tudo quanto é necessário para a manutenção e tratamento clínico dos doentes, esta Casa de Saude é constituída por diversos pavilhões, sistema este adoptado para dar ao enfermo a ilusão da liberdade. É no dizer da "Memória" de que tenho recorrido, um pequeno povo, com seus jardins, flores, capela, ruas, facilitando assim a distribuição e agrupamento dos enfermos com síndromas mentais afins, permitindo o tratamento individual que é a base de uma perfeita assistência, vigilância e cuidados em todos e cada um dos pavilhões. E sempre a velar, a caridade afectuosa, abnegada e engenhosa de todo o bom filho de S. João de Deus.

E que dizer da assistência e responsabilidade dos médicos que ordenam as suas prescrições aos Irmãos Hospita-

leiros? Estes, os Irmãos, são neste caso enfermeiros, obediendo cegamente àqueles, segundo as leis do País.

Médicos distintíssimos têm arcado com tão delicados encargos. A esta Casa de Saude do Telhal, tem prestado os seus serviços profissionais, Mestres como Dr. Luís Cebola, Dr. Adolfo Silva Teles, Dr. António Meira de Carvalho, Prof. Diogo Guilherme da Silva Alves, Prof. Diogo Furtado, etc.

Pois, com a proficiência dos médicos e enfermeiros, até se desvanece aquela ideia terrível que vulgarmente se forma de um asilo de alienados; esta prevenção desaparece em grande parte quando se visita uma destas Casas dos Irmãos de S. João de Deus. Fica-se surpreendido ao observar a actividade, ordem completa, e até, exceptuada a sala dos furiosos, o sossego e contentamento em todos os outros.

Esta é que é a verdade. Aqui, os próprios doentes trabalham e esta terapêutica da ocupação física tem dado resultados excelentes.

Para aqueles que não podem exercer trabalhos manuais e segundo a idade e género de doença, são reunidos por grupos nos parques ajardinados ou em salas a propósito; até jogam e fazem música.

E não há-de ser venerada e ajudada uma instituição de tal grandeza moral? De esmolas nasceu, com esmolas progrediu e de esmolas necessita a benemerita Ordem Hospitalreira, que recolhe, mantém, trata e tantas vezes cura os pobres e desherdados. Pois que todos os que têm e podem a auxiliem, repito e repetiréi.

Cabe agora a vez de pôr em relevo a esmerada Casa de Saude de S. João de Deus, em Barcelos, e a seguir a obra impressionante, comovedora e digna de todo o respeito e admiração: o Hospital Infantil em Montemor-o-Novo.

Se este meu trabalho interessa aos barcelenses, tanto melhor; eu não desfaleço.

E até outro número.

Almeida Arantes

Novembro de 1954.

## Festa do Pessoal do cinema

Como já vai sendo tradicional, o pessoal de serviço no Cinema Gil Vicente tem a sua festa anual na próxima quarta-feira, 8 do corrente.

São merecedores do melhor acolhimento aqueles simpáticos servidores públicos, pelas atenções e gentilezas que durante um ano dispensam aos frequentadores daquela casa de espectáculos e até porque se torna justo o reconhecimento da parte de quem vai utilizando os seus serviços.

Estamos certos que os habitués do Gil Vicente não deixarão de comparecer às sessões daquele dia, em que será exibido o surpreendente filme em TECNICOLOR:

**Era Uma Vez um Pirata . . .**

Além deste filme serão exibidos diversos complementos.

## Da Administração

Vieram ou mandaram pagar as suas assinaturas, o que muito agradecemos, mais os Snrs.:

### Por 1 ano

D. Mariana Meneses, Barcelos; João Duarte Vale, Campo; Reinaldo de Carvalho, Gual; Justino Bernardino Pereira, Palme; António Dias Rodrigues, Areias de Vilar; Eduardo Martins Quelhas de Lima, Porto; Daniel da Silva Angela, Fornelos; Manuel Alves da Silva e Cândido Gonçalves Pereira, Vila F. S. Martinho; Joaquim António Arantes Lopes, Várzea; Félix Joaquim Rodrigues, Abade do Neiva; Angelino, Emílio do Vale Lima, Laurentino do Vale Lima, Prof. D. Maria Cândida da Encarnação Rocha e Manuel Areia, Pehal; D. Maria Carolina Duarte Sessa, Barqueiros; Manuel Pimenta Mendes e P.º Manuel Joaquim Pereira, Creixomil; Manuel Faria Simões, Crujeães; Agostinho da Silva Capelo e Teotónio da Silva Capelo, Rio Covo St.ª Eulália; Avelino Lopes de Campos e Severino Arantes Lopes, Várzea; António da Silva Rosa, Cossourado; Aparício Novais Ferreira, Macieira; Camilo Furtuna de Carvalho, Arcos de Valdevez; Dr. Aparício da Costa Dias, Lisboa; Constantino Cunha, Cabreiros; Bento Cerqueira da Silva, Prado; P.º José Carvalho Guimarães, Famalicão; Daniel de Araújo Pinto e Mário Soucasaux, Oliveira de Azeméis; Aires Augusto da Silva e Henrique P. L. da Luz, Monção; A. Pinto Júnior e Dr. Manuel Miranda Ramos Lopes, Coimbra; Eduardo Maria Prado e Capitão Manuel Maria B. Magalhães, Valença; Fernando Freitas, Guimarães; Manuel da Silva Agostinho, Arcoselo; Joaquim Rodrigues Gomes, Brasil; Eng. Aníbal Fernando de Azevedo Miranda e Eng. Armindo Lúcio Azevedo Miranda, Foz do Douro.

### Por seis meses

Carlos Maria Vieira Ramos, Camilo Ramos, Armazéns de Barcelos, Pereira & Irmão, António Pedroso, José de Bessa e Meneses, Francisco Lopes da Silva, José Pereira da Silva Corrêa, Manuel Matos, José Adolfo Gomes, Francisco Correia Carvalho, João Alves de Faria, José António Azevedo Lopes, José Duarte e José Ribeiro Novo, Barcelos; Capitão Henrique Vaz, Elvas; Prof. D. Arminda Natália Catarina da Maia, Vila Cova; D. Maria dos Prazeres Lima, João José Miranda, Manuel da Cruz Nascimento, António Secundino Gonzalez, Manuel Gomes Garrido, Fernando Durães, António Maia da Silva, Manuel C. Carvalho e Sousa, Joaquim Mariz de Carvalho, João Barros Faria, Emiliano Santos e Carlos Beleza, Barcelinhos; P.º José de Sousa, Pehal; José Soares Cardoso e Manuel Araújo Gomes, Mariz; António Alvelos Alves e José Luís Ribeiro, Arcoselo; P.º José da Silva Pinheiro, Rio Covo Santa Eulália; e José Augusto de Lucena, Setúbal.

### Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como nossos assinantes o que muito agradecemos mais os Snrs.:

José da Silva Freitas, António Augusto Matos de Carvalho, João Baptista Cândido da Silva, Francisco José Miranda Pereira e Martins & Irmão, Barcelos; António de Araújo Gomes, Fornelos; Fernando Duarte Ferreira Pedras e Severino dos Santos Faria, Barcelinhos; João Alves de Sousa, Tamel S. Veríssimo; P.º Arménio Simões Moreira e Domingos Duarte Rosa, Tamel S. Fins; Manuel Fernandes, Roriz; José Gomes Alves, Rio Covo St.ª Eugénia; António da Silva Lima, Pereira; Serafim Correia dos Santos, Cristelo; Carlos Fernandes V. Boas, João Cândido Fernandes Ferreira e António Longras Gomes, Carvalhal.

# A FRANÇA NO ORIENTE

(Continuação da página 1)

Tanto Richelieu, como Colbert, insistiram, sem grande êxito, no comércio das Índias. Seria impraticável, numa acanhada síntese histórica, desenvolver a acção dos franceses nas colónias orientais.

Vejamos, pois, os factos capitais, até 1825, seguindo o «Résumé de l'Histoire des Établissements Européens Dans les Indes Orientales, par A. J. Merault». A companhia francesa fundou diversas feitorias na Índia.

Os Franceses atacaram Ceilão, tomaram S. Tomé, que abandonaram, ao cabo de dois anos, adquiriram Pondichéry, fortificando a cidade. Por curiosidade, façamos uma ligeira pausa, para tomar conhecimento do que succedeu em S. Tomé, então ocupada, há 12 anos pelos Holandeses. A praça era grande e bem fornecida de víveres e de armamento, mas acabou por capitular, em 1672. Como foi reconquistada?

Decorridos dois anos, os Holandeses, obtiveram o auxílio do Rei de Golconda, que os atacou por terra, enquanto estreitavam o cerco por mar, acabando por desembarcar um corpo de tropas, que esmagaram os defensores.

Retomando as considerações anteriores, elucidemos que a luta entre as duas nações europeias, teve o desfecho com o tratado de Riswick. O armador Duplex tornou florescente o comércio em Chandernagor.

As rivalidades com os Ingleses, conduziram ao cerco de Pondichéry. As constantes rivalidades das companhias francesas e inglesas, exigiram que os respectivos governos enviassem comissários, com o intento de terminar as hostilidades.

Em 1759, os Franceses, perderam todas as possessões da costa de Orixá, e, no mesmo ano, os Ingleses, arrasaram Pondichéry. O conde Lally, que perdera uma batalha decisiva, foi decapitado. A paz de 1763, permitiu que os Franceses reconquistassem todos os territórios perdidos. Uma esquadra francesa, do comando do bailio de Sufreu, apoiando os Holandeses, conseguiu vantagens contra os Ingleses. Tempo volvido, deflagraram novas disputas, e, em 1789, o navio Condé, levou a notícia da Revolução Francesa, e a ordem da evacuação de Pondichéry. A resultante de sucessivas lutas com os Ingleses, determinou em 1807, no acordo de Amiens, logrando, finalmente, a França, retomar as posições perdidas, ainda acrescidas pelo distrito de Velour.

No decorrer de 1825, em que rematam as observações que nos serviram de base, há esta passagem incisiva, que damos no original, no intento de evitar o desvio na tradução: «Les Français et les Anglais ont enfin paru sur la scène, et par leurs guerres continuelles et leur ambitieuse rivalité ils ont fait éprouver au malheureux habitants de ces contrées des souffrances plus insupportables que le joug auquel ils étaient acoutunés».

O pavilhão francês, drapeja, ainda, gloriosamente, por longínquas regiões da Oceania: Nova Caledónia, uma centena de ilhas e de ilhotas, ocupando a maior parte da Polinésia do Sul, como, por exemplo, as Marquesas, e Clipperton, disputada pelo México, e que lhe foi arbitrada pelo rei da Itália, em 1931. Destas zonas, recebe níquel, cobalto, crómio, carne congelada, copra, café... A França, sacudida e enfraquecida por nefastas desavenças internas, que reduziram o vigor de energias invencíveis, cedeu na Indochina, vergou-se nas feitorias, aceitando as insolentes exigências indianas, alagou à China o território de Konang-Tchéon-Wan, capital Bayard, que as próprias geografias francesas, recentes, confessam que será entregue para sempre.

Quando, a 20 de Junho, de 1900, os adeptos da temível «Sociedade dos Punhos Fechados», os chamados «Boxeurs», que a traição da imperatriz Tseu-Hsi incitava, cercaram os edificios diplomáticos de Pequim, os Franceses tomaram parte, durante dois meses, na heróica resistência. Compartilharam das vitórias do corpo expedicionário internacional, da chefia do marechal alemão conde von Walderse, ao lado de tropas alemãs, americanas, japonesas, russas, italianas, austríacas, holandesas, belgas, espanholas.

Em 1941, após a queda da França, as tropas nipónicas, com a tolerância do governo de Vichy, ocuparam a Indochina. Chegou a Paris, proveniente de Saigão, o bravo de Castries, que regressou, por ignorar a sorte de muitos dos seus companheiros, que nem sabe se morreram, se ficaram feridos, ou se estão prisioneiros. O temor da perigosa tendência militarista alemã, parece vencido. A Oeste, o Sarre (Saarlant), que foi separado da Alemanha (Abril de 1948), ficando anexado administrativa e economicamente à França, tende a deixar de ser um pavoroso pesadelo. Oxalá que desapareçam, duma vez para sempre, as causas susceptíveis de gerar a Guerra, o monstro insaciável, o aliado mais dedicado da Morte!

# O BOLO REI da Pastelaria Arantes

Tem sido todos os anos considerado o melhor

## CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

### TEATRO

#### ESTRELAS DE PORTUGAL

Hoje, no Cine-Teatro Gil Vicente, realiza-se um espectáculo com esta grandiosa organização artística que anda em tournée pelo País.

É composta com Júlia Barroso, a mais bonita voz da Rádio; Francisco José, o caso mais extraordinário dos últimos tempos; Joaquim Cordeiro, fadista sério-cómico; Ilda Artur, a voz indispensável nos grandes espectáculos, Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro, acordeonistas; Eduardo Futre, cantor fantasista e Tany Bello, artista também da Rádio.

Grandes concursos entre os espectadores com valiosos prémios.

Estes espectáculos têm esgotado as lotações em todos os teatros do País.

É sem classificação especial pelo que podem assistir desde os 13 anos de idade.

### CINEMA

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, será exibido um filme culminante e de categoria:

#### VIOLETAS IMPERIAIS

Na época romântica da Imperatriz Eugénia e de Napoleão III, num filme colorido, com a eminente artista Carmen Sevilla e o famoso cantor Luis Mariano.

Uma produção franco espanhola, para maiores de 13 anos.

No programa o Novo Jornal Universal.

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Sr.<sup>as</sup> D. Joaquina da Cunha Vieira e D. Lucília de A. Nunes e o Snr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

Amanhã — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Luisa Vasconcelos Pinheiro e o menino Francisco Manuel Limpo de Faria Queirós.

Sábado — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Berta de Faria Carvalho.

Domingo — A menina Manuela Queirós de Sousa Basto.

Segunda — Os Snrs. Francisco Manuel Beleza Ferraz Oliveira e João Teixeira Guilherme, a menina Isabel Maria Gonçalves Quinta da Costa e o menino João Augusto Matos da Silva Corrêa.

Terça — As Snr.<sup>as</sup> D. Maria Arminda Veloso Araújo Mourão, D. Maria Margarida Barroso Coutinho e D. Maria Clarice Brito Miranda, o Sr. António Rodrigues Gomes da Costa, a menina Maria Helena Matos de Macedo Gaio e o menino Sérgio da Silva Teixeira.

Quarta — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Guimarães Teixeira Mesquita Quintela, o Snr. Francisco Duarte Santos e o menino João Lúcio Freitas de Azevedo Miranda.

### Gente nova

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, com felicidade, deu à luz uma menina a esposa do nosso estimado amigo Snr. Dr. Agostinho Reis.

Muitos parabéns.

## Concurso de trabalhos tipográficos

Por iniciativa da Federação Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos e para comemorar o primeiro centenário do nascimento do que foi insigne Industrial e emérito Artista tipográfico Mestre Libânio da Silva, no passado mês de Outubro, realizou-se em Lisboa, entre outras cerimónias, um Concurso de Trabalhos Tipográficos.

A esse concurso, com diversos trabalhos de impressão em tricromia e quadricromia concorreu o nosso prezado amigo Snr. Adelino Pereira Linhares, sócio da Tipografia «Vitória», desta cidade que obteve o 1.º prémio (três mil escudos).

O trabalho premiado foi uma quadricromia de um dos tampos das embalagens da Fábrica de Malhas TEBE executado numa máquina «Automatic-Frontex».

Felicitemos esse nosso amigo, e a Tipografia «Vitória», pela conquista de tão valioso prémio.

—(—

## Círculo de Cultura Musical

Encerra-se hoje a inscrição de sócios para a XI Temporada da Delegação de Braga do Círculo de Cultura Musical.

Para esta nova temporada, a direcção da Delegação de Braga, anuncia, como prováveis, os seguintes espectáculos:

— Um concerto Sinfónico, sob a regência de *Pedro de Freitas Branco*, que já não vem a Braga há 7 anos;

— Um espectáculo de ópera pelos artistas da *Companhia Italiana* que actuará no Teatro Nacional de S. Carlos em Abril;

— Um concerto Sinfónico com a colaboração de 2 dos mais categorizados cantores da *Companhia de Opera Alemã*, que se apresenta no mesmo Teatro em Janeiro;

— O notável violinista *Francescati* (possivelmente com Orquestra), etc.

Salpicão de Vila Real

Línguas fumadas «ISIDORO» são especialidades da

Cafezeira de Barcelos  
Telefone 8410

## Cooperativa de Construções «A NOSSA VIVENDA»

S. C. R. L.

### ASSEMBLEIA GERAL

De acordo com os Estatutos e Regulamento Interno desta Sociedade, convoco os Snrs. Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária na Sede desta Cooperativa, ao Largo Dr. José Novais, 16-1.º desta cidade de Barcelos, no dia 14 de Dezembro do corrente ano, pelas 21 horas e 30 minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Aprovação do Orçamento Ordinário para o ano de 1955.
- 2.º — Eleição dos Corpos Sociais para o biénio 1955/1956 e, ainda, discussão de qualquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Não comparecendo número legal de sócios, fica, desde já, convocada nova reunião para o dia 29 do mesmo mês e ano, à mesma hora e no mesmo local.

Barcelos e Secretaria da Sociedade, 25 de Novembro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral

*Celso Manuel de Sousa Lima Torres (Dr.)*

As mais lindas Rosas de Portugal  
As mais famosas árvores de fruto

Arvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.<sup>os</sup>, L.<sup>a</sup>  
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO



## Festa em honra de Nossa Senhora da Conceição

Na Igreja Matriz, na passada segunda-feira, pelas 21 horas, iniciou-se uma novena solene em honra de Nossa Senhora da Conceição.

No próximo domingo, à mesma hora, para conclusão do Ano Mariano e como preparação para a festa em honra da Imaculada Conceição, principia um tríduo solene de pregação pelo distinto orador sagrado Rev. Dr. Lúcio Craveiro da Silva S. J., Reitor da Universidade Pontifícia de Braga.

Na quarta-feira, 8 do corrente, dia da Imaculada Conceição, na Igreja Matriz, haverá missas às 7, 8,30 e 11 horas, sendo a missa das 8,30 horas da comunhão geral dos organismos da Acção Católica e das associações de piedade.

## O saboroso CAFÉ da Cafezeira de Barcelos

já não tem rival.

É realmente o melhor!

## Fogueira de Santo André

Em Barcelinhos, na passada segunda-feira, dia de St.º André, patrono da freguesia, no Largo da Igreja, realizou-se a tradicional fogueira que apesar do tempo invernosso foi presenciada por grande número de pessoas.

## Lagar de azeite Santo António

Montado com todos os requisitos modernos ao serviço da lavoura nortenha.

COMPRA E RECOLHA DE AZEITONA

Esmerado fabrico de azeite

Largo da Estação Telefones { 8384 8442 BARCELOS

## Em BARCELOS

Visite V. Ex.<sup>a</sup>, no edifício do Turismo, a

## ESPLANADA DO CÁVADO

Salão de chá e excelente serviço de Restaurante.

EXPLORAÇÃO DA CONCEITUADA CONFEITARIA

«BENAMOR», de Braga

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

# Vida Desportiva

## Campeonato Nacional da II Divisão

Terminou no domingo a primeira volta do campeonato nacional da II Divisão.

A meio da prova, o nosso representante, ocupa o 6.º lugar da tabela da classificação com 13 pontos.

Nos jogos em casa teve 4 vitórias, 2 empates e 1 derrota; nas deslocações, perdeu 3 e empatou 3.

Em resumo: nos jogos em casa perdeu 4 pontos e nos realizados fora ganhou 3.

No próximo domingo principia a segunda volta desta primeira fase do campeonato nacional da II Divisão. Se o Gil Vicente tiver igual comportamento nesta segunda volta os desportistas locais têm razões para ficarem contentes e satisfeitos.

E esses, são os nossos votos...

### Gil Vicente, 4 — Desp. de Peniche, 0

Apesar do mau tempo, de rigorosa invernia, o jogo disputado no campo Adelino Ribeiro Novo, no último domingo, entre o Gil Vicente e o Desportivo de Peniche, foi presenciado por regular assistência.

A primeira parte terminou por 3-0, sendo os golos marcados por Gelucho, Alcino e Maria Nova aos 2, 18 e 38 minutos; na segunda, Arantes, aos 25 minutos, fixou o resultado (4-0) com que terminou o encontro.

No primeiro tempo os visitantes que lutaram sempre com grande entusiasmo, se bem que alguns jogadores tivessem já um comportamento duvidoso, não houve muito que dizer; no segundo período, a actuação dos jogadores de Peniche foi simplesmente lamentável.

Receando, e com razão, que sofressem uma pesada derrota começaram a jogar, como se diz em gíria desportiva, a varrer...

A covarde e perigosa agressão de Auleta a Gelucho, inadmissível, merecia ser punida.

Mercê desta agressão a assistência manifestou-se ruidosamente. O agressor foi expulso do terreno e igual ordem recebeu Arantes por insistência do juiz de linha junto do árbitro. Segundo nos informaram, na confusão que então se estabeleceu, após a agressão, Arantes parece que tentou tirar desforço das agressões de que foi vítima durante o encontro por parte dum jogador visitante.

Abstemo-nos de mais comentários ao comportamento dos jogadores de Peniche... até para esquecer.

A arbitragem do Snr. Eduardo Neves, de Viseu, foi regular e imparcial.

O Gil Vicente, alinhou:

Augusto; Seródio, Eduardo e Barrega; Nolito e Boavista; Arménio, Gelucho, Arantes, Alcino e Maria Nova.

## CURSO DE PIANO

DE MESTRE

**EURICO THOMAZ DE LIMA**

Em BARCELOS

O pianista e compositor EURICO THOMAZ DE LIMA, artista muito apreciado e aplaudido, que conta numerosos amigos e admiradores entre os barcelenses amadores de música, à semelhança dos seus Cursos de Piano que mantém nas cidades do Porto e de Guimarães, vai criar em Barcelos, um Curso, ao qual, dado o prestígio do nome do nosso compatriota, deve ser coroado de êxito, quanto à sua organização.

Para as inscrições no Curso—Infantil, Elementar, Complementar e de Interpretação—sob a orientação deste grande Mestre de Piano, os interessados podem obter do Snr. Joel do Vale Moreira, no "TURISMO", telefone 8479, as necessárias informações.

## Subsecretário de Estado da Assistência

Na manhã da passada segunda-feira esteve nesta cidade em visita às instituições locais de assistência o Snr. Dr. José Guilherme de Melo e Castro, ilustre Subsecretário de Estado da Assistência. Por falta de espaço só no próximo número faremos a esta visita a merecida referência.

## Em Areias, S. Vicente

Com a assistência das autoridades do distrito e de Barcelos, no próximo domingo, realiza-se, solemnemente, a inauguração da Escola Primária da populosa freguesia de Areias, S. Vicente.

## Rádio-Renascença

Com o objectivo de melhorar os seus programas, servindo mais eficientemente o público e a Causa a que se dedica, a Emissora Católica Portuguesa resolveu lançar uma nova campanha de inscrições e criar algumas rubricas do maior interesse. Dentro desse plano de acção, informa desde já o seguinte:

1.º—Todos os sacerdotes receberão boletins de inscrição, a fim de lhes proporcionar a facilidade de se inscreverem como associados da Liga dos Amigos da Rádio-Renascença e de angariarem outros sócios. Os benefícios espirituais e materiais que esta Associação faculta aos seus membros são de molde a justificar a modesta quotização de 5\$00 mensais.

2.º—Muito em breve, a Emissora Católica apresentará dois novos programas: *Hora da Amizade* e *Nem só de pão vive o homem*.

O primeiro destina-se à transmissão de bons discos, que podem ser dedicados aos amigos dos ouvintes. O segundo será uma exposição viva de Catecismo, em ordem a todos os meios e todas as idades.

Auxiliemos a Rádio-Renascença, uma das melhores realizações da Igreja em Portugal, nos últimos tempos.

## António Fernandes Belchior

Salvador do Campo

Por cautela ninguém deve comprar prédios que hajam sido deste falecido António Belchior ou que sejam de Teresa de Jesus Pereira Martins, mais conhecida pelas alcunhas de «Mangalha» e «Salouca», de Barcelos—sem antes solicitar informações a Maria Amélia Pereira e marido, de Salvador do Campo, ou ao advogado destes Dr. Basílio Lopes Pereira, Barcelos, Telefone 8504 e (fins de semana) 8822.

# EDITAL

**Doutor Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado**, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Barcelos:

Torna público que, nos termos do n.º 1.º do art. 7.º e seguintes do Decreto n.º 14.829, de 5 de Janeiro de 1928, se encontra aberto, pelo prazo de oito dias, inquérito público respeitante ao pedido de concessão, com declaração de utilidade pública, para a distribuição de energia eléctrica outorgada por esta Câmara Municipal à Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal—CHENOP—, conforme programa de inquérito já devidamente afixado e publicado nos jornais locais «O BARCELENSE» e «JORNAL DE BARCELOS», respectivamente de 20 de Fevereiro e de 18 do mesmo mês, do ano corrente, bem como no Diário do Governo—III Série—, n.º 21, de 26 de Janeiro último.

Quer o caderno de encargos, quer o respectivo programa de inquérito, a cuja afixação oportunamente se procedeu, estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis, das 9,30 às dezassete horas.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Barcelos, 24 de Novembro de 1954.

O Presidente da Câmara Municipal,

**Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado**

## FALECIMENTO

**João Gomes de Faria**

Em Barcelinhos, na última quinta-feira, após prolongado sofrimento, faleceu, o nosso amigo Senhor João Gomes de Faria, hábil serralheiro, de 56 anos de idade.

Era filho do saudoso e competentíssimo industrial de serralharia Snr. Hermínio Gomes de Faria e da Snr.ª D. Albina Pereira Machado, casado com a Sr.ª D. Amélia das Dores Faria Durães, pai das Snr.ªs D. Cristina e D. Amélia de Faria Durães e dos Snrs. Joaquim e António de Faria Durães, irmão das Sr.ªs D. Celeste, D. Ana, D. Maria dos Prazeres e D. Rosa Emília de Faria e do Snr. António Gomes de Faria, sogro do Sr. João Ribeiro Novo e cunhado dos Senhores Rodrigo Pereira, Serafim Alves da Costa, António Lopes de Melo e Francisco, Fernando, António e Manuel Durães.

O saudoso extinto, mais conhecido pelo João do Souto, era muito popular e bairrista.

O seu funeral, apesar do mau tempo, constituiu uma grandiosa manifestação fúnebre, incorporando-se os Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, diversas associações barcelinenses, muitas pessoas desta cidade e centenas de pessoas de Barcelinhos.

O caixão, coberto com a bandeira da fundação dos Bombeiros de Barcelinhos, foi conduzido num pronto-socorro da mesma corporação de que o finado foi bombeiro fundador.

Conduziu a chave seu irmão, o nosso prezado camarada da redacção Snr. António Gomes de Faria e ficou sepultado no cemitério paroquial no talhão privativo dos Bombeiros de Barcelinhos.

*Jornal de Barcelos*, a toda a família enlutada, envia as suas condolências mais sentidas.

## Restaurante Danúbio

Às 5.ªs-feiras—Um prato especial:

**Feijão com chispe**

E uma ementa variada a preços excepcionais.

## Casa Térrea—Vende-se

Em Barcelinhos, no lugar dos Penedos.

Informa esta Redacção.

## Arrenda-se.

Padaria de pão de trigo e estabelecimento de vinhos, no lugar do Apeadeiro—Durrães.

Informa esta Redacção ou no «Escritório de Expediente» à rua S. Francisco.

## Pensão Flor do Este

COM SECÇÃO DE VINHOS

Largo da Estação—NINE

Passa-se com todo o seu recheio. Ver e tratar na mesma, ou falar na Casa das Móveis, Campo da Feira, Barcelos.

## António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Ótimo acabamento

Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

## Automóvel HILMAN

Vende-se em bom estado. Falar na Garagem Machado.

## CASA

Aluga-se na freguesia de S. Paio de Carvalho à face da estrada da Franqueira com baixos próprios para oficina ou casa de negócio. Tratar em Carvalho com o proprietário João da Silva Machado.

## Fiat Balila

Vende-se barato. Falar na Rua Barjona de Freitas, 123—Barcelos.



**Barqueiros, 28**

**Inauguração da luz**—Foi inaugurada, finalmente, a luz eléctrica, na nossa igreja paroquial.

Depois da sua restauração (que se deve à iniciativa do Padre José de Miranda Carvalho, actualmente a desenvolver a sua proverbial actividade na vizinha freguesia de Cristelo, como pároco zeloso e dinâmico), só faltava este melhoramento para ficar a ser a melhor igreja paroquial das aldeias do concelho.



António Matos Duarte Barbosa

Como já foi dito em crónica anterior, fica-se a dever à generosidade e brio do Snr. António Matos Duarte Barbosa que, do seu bolso, custeou todas as despesas com a electrificação feita.

A inauguração fez-se no passado domingo.

Pouco passava das doze horas, quando o Snr. Matos, accionando o interruptor geral, encheu de luz o Santuário de Nossa Senhora das Necessidades. Na mesma ocasião, o Rev. Pároco descerrou o retrato do generoso benfeitor, que ficou colocado na galeria dos beneméritos da igreja, na respectiva sacristia.

Seguiu-se a Exposição Solene no trono, devidamente autorizada pelo Ex.<sup>mo</sup> Prelado.

A igreja oferecia um espectáculo deslumbrante, sobretudo na capela-mor, onde sobressaía um magnífico lustre central, também oferta do Snr. António Matos.

O templo estava completamente repleto de fiéis, que seguiram piedosamente todos os actos da Hora Santa.

Com o mimo do costume, fez-se ouvir o nosso grupo coral, acompanhado a harmónio pelo Reverendo Dr. Manuel Ferreira de Faria, consagrado maestro e distinto professor nos Seminários de Braga, que propositada e desinteressadamente veio sublimar com a sua arte a nossa festa.

Como remate das cerimónias, todos os assistentes cantaram, com entusiasmo, o Hino do Centenário, retirando visivelmente satisfeitos e intimamente reconhecidos ao ilustre benemérito.

**Estrada de Barqueiros**—Encontra-se bastante adiantado o arranjo da estrada que liga os lugares de Necessidades e Barqueiros. A nossa sugestão de há meses não foi inútil, pois os habitantes do lugar de Barqueiros meteram-se em brios, puseram os pés ao caminho, deitaram mãos à obra e o que é certo é que, dentro de pouco tempo, toda a gente poderá admirar o que vale o esforço de todos, ainda que sejam poucos, em prol do bem comum.

Parabéns à gente de Barqueiros, especialmente ao Snr. António Dias das Almas que tem sido verdadeiramente a alma desta realiação.

**Baptizados**—Realizaram-se, durante este mês, os seguintes: a 14, o de Maria Elisabet, filha de Adelino Dias de Sá e de Maria Ferreira Alves; a 21, o de Maria Fran-

celina, filha de António Ferreira de Oliveira e de Deolinda Gomes Mendanha; a 25, o de Maria Brígida, filha de Manuel Sousa Sá Lopes e de Ana da Costa Pinheiro; hoje, o de António Mário, filho de António Mário Gomes Nogueira e de Virgínia Gomes Vidal, e o de Maria do Sameiro, filha de João Lopes da Silva e de Delfina Viana Martins.

**Óbitos**—No dia 5 do corrente, voaram ao céu os inocentinhos António e Secundino, filhos de Secundino Mário da Fonseca Oliveira e de Carolina Faria de Sousa.

No dia 6, faleceu D. Glória Rosa de Jesus Capela, de 64 anos, viúva do conhecido industrial e comerciante de padaria, Artur Joaquim de Carvalho. A saudosa extinta não se esqueceu dos pobres, a quem deixou uma esmola para ser distribuída no fim da missa do 7.º dia, nem da igreja paroquial, impondo aos filhos a obrigação de adquirirem uma imagem da Senhora das Necessidades.

Teve officio de 12 padres e o seu funeral foi muito concorrido.

No dia 17, foi fazer companhia aos Anjos o inocente António, filho de Emílio da Costa Vaz e de Eugénia da Silva Prata.

Hoje, adormeceu plácidamente no Senhor, Glória de Sá Barbosa, de 67 anos, viúva de Aníbal Gomes dos Santos. O funeral realiza-se amanhã, com missa do corpo presente.

—A todas as famílias em luto apresentamos o nosso cartão de pesar.

**Gilmonde, 29**

Vimos e cumprimentamos, em casa do nosso Rev. Pároco, os Senhores Rev. Cónego Moita Reis, Reitor do Seminário Conciliar de Braga, Dr. Armino Alves Correia de Araújo, Conservador do Registo Predial de Famalicão, Rev. P.º Ernesto Alves Correia de Araújo, pároco de S. Tiago da Cruz, Reverendo P.º Areias da Costa, pároco da vizinha freguesia de Vila Seca e o Snr. Dr. Jardim, também de Vila Seca. Aos distintos amigos, que nos deram a honra da sua companhia durante o dia de hoje, pedimos voltem muitas vezes por Gilmonde.

—Confortada com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu no dia 25 do corrente, a Snr.ª D. Isabel Maria, que contava 87 anos de idade.

Era tia das Senhoras professoras, D. Maria das Mercês Costa e D. Gracinda da Purificação Costa e Dr. Adelino Costa, Advogado em Lisboa. O seu funeral, que foi muito concorrido, teve pessoas do Porto, Braga, Barcelos, etc. As Snr.ªs Professoras e ao Snr. Doutor os nossos sentimentos.

—Também faleceu, no mesmo dia, o Sr. José Gonçalves Valadas, lavrador, casado com a Snr.ª Sofia Gomes Pedrosa, pai da Snr.ª D. Silvina Pedrosa Gonçalves e sogro de José Paulino Gonçalves da Seara, negociantes em Pernambuco. Paz à sua alma.

—A nossa secção da Acção Católica não deixa passar ocasião alguma de aproveitamento para a sua causa. Ainda na semana passada estiveram, no Bom Jesus do Monte, os jacistas Manuel Jardim dos Santos, António Moreira de Brito, delegado regional, Avelino da Costa Carvalho e António Carvalho Casanova, no Curso que aí se realizou.

—Esteve de visita à Snr.ª D. Elvira Barroso, o Snr. P.º Olavo Teixeira, Provincial da Congregação do Espírito Santo, que se fazia acompanhar do Snr. P.º Carlos Garrido muito digno abade de Fonte Boa, Esposende.

—Começou com muita piedade, a novena em louvor de Nossa Se-

# LAGAR DE AZEITE

Na Quinta de Santa Maria, em frente à cadeia, o Lagar de azeite já se encontra aberto para fabricar a azeitona da presente safra.

As instalações agora modernizadas encontram-se com novas prensas hidráulicas de muito mais perfeito funcionamento, garantindo assim um rendimento maior.

Pede-se aos Snrs. Lavradores o favor de marcarem a sua vez, a fim de serem atendidos na altura desejada.

nhora da Conceição que, no seu dia, será solenemente festejada para conclusão do Ano Mariano.

**Vila Seca, 28**

**Electrificação**—Por ocasião da abertura solene das novas escolas de Vila Seca, começou alguém a pensar na hipótese de se electrificar a freguesia.

A ideia, vaga a princípio, foi crescendo muito, e nela se interessaram as autoridades e muitas individualidades que gostam de acompanhar o progresso. O *Jornal de Barcelos* publicou uma local, em que se falava daquela aspiração. Vila Seca, uma das grandes freguesias do Concelho, bem merecia e bem podia ter luz eléctrica. O povo entrou de entusiasmar-se, sendo proposta uma reunião dos grandes (cá da terra, já se vê!) Nos últimos dias de Outubro, realizou-se a reunião magna, na casa da «Quinta de S. João» a que presidiram o rev. Abade e o Snr. Eurico Carneiro.

O assunto foi agitado e debatido em todos os aspectos, esbarrando-se, porém, na dificuldade material de enfrentar o volumoso encargo que acarretava a obra. É que cento e quarenta contos são muito lindos!

O rev. pároco procurou desfazer as dificuldades da questão.

E como era grande a vontade de vencer, os homens presentes deliberaram que se iniciasse, ali mesmo, a subscrição necessária para a execução da obra. Abriu-a o grande amigo Snr. Eurico Carneiro e, no final, a soma es'ava em 80.000\$00. Até mesmo aqueles que duvidavam seriamente da viabilidade do empreendimento ganharam ânimo. Uma comissão ficou constituída para se ocupar, de perto, do assunto e angariar os donativos. Todos os subscritores principiam a dinamizar a opinião do público, mostrando a necessidade da energia numa época como a nossa.

Muitos se lançaram à propaganda, e a subscrição, já com 124.000\$, prossegue, encontrando, duma maneira geral, bom acolhimento.

Pensamos mesmo que será inaugurada a energia na Páscoa próxima, não obstante alguns derrotistas e discordantes (que também os temos!) alegarem que a iniciativa é grande de mais.

Não faltou mesmo quem afirmasse que, mais dia menos dia, as terras seriam electrificadas graciosamente. Para isto já é necessária uma cabeça grande!

Nós é que deixamos, de boa vontade o petróleo, e procuramos uma actualização condigna. Oxalá todos os vilasequenses se compenstrem da necessidade e quase obrigação de contribuírem para esta obra de tão grande alcance. Que não se possa dizer que, em Vila Seca, há homens que não acompanham o progresso. Oferecendo uns mais, outros menos, todos devem auxiliar um melhoramento que é de Vila Seca e para Vila Seca.

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

## Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros **VITÓRIA, L.ª DA**, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

**VITÓRIA, L.ª DA**

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

**1.200\$00**

é a quantia que vos custa um moíno para adaptar

aos vossos motores de rega. Fornecemos material para todas as moagens seja qual for o seu motor.

Se quizerdes moer com lucro consultai a casa

**MARTINS & IRMÃO**

Avenida Alcaldes de Faria, 138 — BARCELOS

## Proprietários e Automobilistas!!!

**Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.**

**EMPRESA PREDIAL NORTENHA**  
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-12 \* Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5º  
Telef. 26706 - Porto \* Telef. 35313 - Lisboa

## Tinturaria Porto

Filial: Rua Barjona de Freitas, 9 — BARCELOS

Deseja V. Ex.ª andar impecavelmente vestido? Entregue as suas roupas aos cuidados técnicos desta tinturaria que as renovará por uma importância insignificante.

Tem a sua sede na Póvoa de Varzim e filiais em Vila do Conde, Maia, Santo Tirso, Porto e Esposende.

**Silveiros, 17-10**

**Dr. Joaquim Nunes de Oliveira**—Depois de aqui passar uma temporada na linda «Quinta de Caira», em gozo de bem merecidas férias, deve partir brevemente para o Porto, onde tem fixada a sua residência, o nosso ilustre conterrâneo e particular amigo, Snr. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, considerado primeiro Assistente da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto.

A Sua Excelência, que se faz acompanhar de sua dedicada esposa e queridos filhinhos, desejamos um porvir repleto de prosperidades, fazendo votos que no pró-

ximo ano nos dêem a honra da sua permanência nesta sua e nossa terra.

**Manuel da Costa Pinheiro**—Deixamos este nosso bom amigo que, acompanhado de sua estremosa esposa e filha, embarcaram em Lisboa, no passado dia 17, a bordo do «Alcântara», com destino a Recife—Pernambuco, a fim de se juntar a seu filho e também nosso amigo, Snr. Veríssimo Domingues Pinheiro, há anos ali residente.

Boa viagem, mil prosperidades e, um dia, se Deus quiser, cá os esperamos, a todos, repletos de felicidades.

C.

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

## O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

*Não é uma secção nova esta que aparece hoje encimada pelo título «O Nosso Cantinho». Simplesmente a fazemos reviver do esquecimento em que se encontrava.*

*Será «O Nosso Cantinho» um cantinho feminino, de todas para todas, isto é, feito com a vossa colaboração. Não deixeis, portanto, de dizer: Presente!*

*Sem preocupações de ineditismos ou de erudição, será uma secção de pequeninas coisas, que vós sabereis valorizar.*

*Confiamos inteiramente na vossa compreensão, benevolência e cooperação.*

### Da casa

Quer oferecer um lanche e deseja que a mesa fique bem apresentada, não é? Então faça estas «laranjinhas» que irão dar muita graça ao conjunto e são mesmo uma delícia; Cose-se uma porção de cenouras, escorre-se e rala-se. Pesa-se e toma-se igual peso de açúcar que se lhe junta, bem como raspa da casca de laranja, bastante.

Vai ao lume a enxugar, retira-se e, estando frio, tendem-se umas bolinhas que se passam em coco ralado. E pronto? Agora é só recortar, de folhas de laranjeira, pequenas folhinhas que se lhes espetam.

Não lhe parece que ficam bonitas? E, depois, verá como são saborosas.

### Também lhe pode interessar...

Da educação — tem junto de si um filho, um irmão, um sobrinho, uma criança que pretende educar? Já pensou na grandeza e na dificuldade de tal missão? Não esmoreça perante a dificuldade porque o fim a atingir é compensador. Você, que educa, lança uma pedra para a construção do mundo de Amanhã.

**Da profilaxia** — Sucede, por vezes, de nos entrar um insecto para um ouvido. Nada de ir coçar com o dedo! Introduza, antes, um pouco de azeite e incline a cabeça para esse lado, o que irá facilitar a saída do animal. Se for um objecto, não tente retirá-lo caso esteja muito profundo, mas procure um médico.

### Quadra

Saudades! Ah! quantas tenho  
Dos sonhos que só sonhei.  
Quis colher rosas na vida  
Mas... só espinhos achei!...

### Uma Carta

Anita:

É ainda sob a influência da leitura da tua carta que eu te escrevo esta.

Mas em que negrura se afunda o teu espírito! Quem diria que quem traçou aquelas

linhas pessimistas, desesperadas quase, foi uma rapariga de 19 anos? Uma rapariga que luta por um diploma e está a chegar ao fim do curso? Uma rapariga que, não sendo rica, também não é pobre? Uma rapariga que tem uma família que a estima? Quem diria? E então os que te conhecem? Julgariam sonhar, não dariam crédito a essas palavras, ao saberem que partiram dessa Anita que ri e passa segura de si na rua, que adora dançar, é cortejada, enfim, tem todo o aspecto duma rapariga feliz!

Aspecto! aspecto! Muito se arrisca quem julga pelo aspecto! E no teu caso, está isto bem demonstrado! Por trás do teu ar brincalhão ninguém poderia descortinar a alma que se esconde. Uma almazinha sensível, vibrátil, sôfrega de belo, de ideal, de elevação e vê somente fealdade, mesquinhez, degradação... Aspira a um mar de rosas e sente-se ferida num mar de espinhos. E, qual avezita implume arremessada pela intempérie à lama do chão, sente-se aflita, sufocada, «vítima». E, então, entristeces, desesperas, queixas-te. Clamas contra tudo e todos — todos dão o seu contributo para o teu pessimismo. Até eu — vê lá! — fui piorar o teu estado de espírito com a descrição do belo passeio que demos depois de tu partires.

Como te fez pena recordar essas magníficas tardes no rio, e, pena principalmente teres de renunciar a eles, pelo menos até ao ano!

Eu compreendo, eu sinto, perfeitamente, o que em ti se passa. Mas... Anita querida, a culpa é mais tua que de mais ninguém! Vá, não te zangues, não te surpreendas! Pensa um pouquinho e vê. Tens desgostos, aborrecimentos, dificuldades e... que fazes? — Maldizes a tua sorte. Achas que seja realmente o melhor que há a fazer? Medita, reflete, não reajas à toa...

Num breve parêntesis, vou dar-te uma ideia do que se passa comigo. Fui colocada num lugar que não é nada do que eu aspirava, levada por

## Brigadeiro José A. Beleza Ferraz

(Continuação da página 1)

dante inteligente e aplicado, descende de uma família fidalga, aparentada com muitas casas nobres de Entré Douro e Minho, tendo-se distinguido muitos dos seus maiores na carreira das armas, onde muito se ilustraram.

Novo ainda, e graças aos seus elevados méritos, em breve tempo atingiu os postos elevados no exército e pelas suas excepcionais qualidades de carácter, inteligência e fino trato grangeou numerosos amigos e admiradores.

Faz parte da pléiade brilhantíssima dos destacados oficiais do exército que, presentemente, como filhos de Barcelos, tanto honram a terra que lhes foi berço.

*Jornal de Barcelos*, apresenta, pois, ao novo Brigadeiro cordeais cumprimentos.

conveniências de outros e — repara na incongruência — tenho de aguentar o mau humor desses outros que nunca se dão por satisfeitos. Quer dizer, sacrifiquei o meu prazer por outrem — portanto, luto com o meu próprio descontentamento — e, como não realizei ainda tudo o que outrem esperava de mim, tenho de suportar também, além do meu, o descontentamento alheio! Há ainda pormenores que se vêm juntar para tornar mais desagradável a situação e eu tive a sorte de compreender que nada lucrava desesperando-me. Assim, resolvi encarar tudo com o máximo de optimismo que pudesse e... dar ao demo contrariedades. Claro que não é assim às boas que isto se consegue — e não me gabo de o ter conseguido plenamente. Mas já é muito o propósito e o esforço por o conseguir. Empresto encanto, belezas a todos os nadas que me cercam e encontro interesse nas coisas mais banais. Assim, vou vendo se mantenho o espírito sereno e não me deixo atolar no lamaçal das amarguras, das frustrações, dos desenganos.

Agora, querida, quero pedir-te uma coisa: que faças também assim.

Pensando bem, a par dos desgostos, também te podem surgir gostos — a questão é que tu te disponhas a achá-los. Lembra-te que a felicidade não vem sempre oferecer-se «de mão beijada» mas gosta de se esquivar, de fazer negaças e aí de nós se não estamos atentas ou nos falta boa vontade para agarrá-la onde nos sur-

## «O Problema do Homem e a Realidade Divina»

(Continuação da página 1)

o afundamento social ou para a gloriosa libertação das consciências.

O apostolado literário tem oportunidade candente em nossos dias e opõe-se decisivamente à extraordinária sementeira de erros que se propagam, pelos processos mais subtis, em todos os quadrantes do mundo.

É preciso, ainda que isso pareça anacronismo, apontar ao homem o problema do seu destino e chamá-lo a atenção, pela reflexão atenta, para a realidade divina que o envolve permanentemente.

Criado por Deus — e isto é dogma consolador — o homem só se realiza totalmente em Deus.

Apontar o caminho luminoso desse destino e pôr ao espírito humano a convergência de todos os actos para Deus, é missão a que os escritores conscientes da sua responsabilidade se não podem furtar.

No remorso que tortura ou na suavidade que delicia pode esconder-se a mensagem divina a convidar o homem para as alturas... Por isso se escreveu, em escas-

sas horas de meditação, com a maior simplicidade, este livro.

Não é um Ensaio, no sentido apertado do termo, nem um Livro de Horas, embora tenha muito, ia a dizer tudo, de ambas as coisas.

Nele encontra-se o homem peccador ou justo a braços com o problema da vida para a Vida.

As lutas, as dúvidas e as realidades deste amargo peregrinar são docemente iluminadas pelo sol da graça divina.

É um livro escrito sem preocupações de erudição e sem o propósito declarado de vencer pelo raciocínio.

Nele entrou, em grande percentagem, a argumentação da experiência colhida na vida e proclamada com desassombro e sinceridade.

Poderá fazer bem a quem o ler? Estamos inteiramente convencidos de que assim acontecerá.

A sua publicação só se explica perante essa certeza.

A quem se destinam estas páginas inexpressivas? Aos crentes? Aos que o não são? Aqueles a quem o espinho da dúvida permanentemente tortura? Aos insatisfeitos e aos desalentados no caminho duma vida enfraquecida pelo vício? Sim: a todos os que entrevêm a possibilidade duma vida melhor e mais digna; aos que sentem, ainda, no coração e na alma, a doce e amarga nostalgia de Deus; aos que absorvidos pelos trabalhos duma vida de canseiras se esqueceram ou não encontraram vagar para se debruçar sobre os problemas de ordem espiritual e eterna.

Para todos se escreveram essas páginas onde brilha a verdade do cristianismo e se retratam os dramas e angústias do homem.

Aí perpassa, suave ou agreste, o problema da Humanidade, nos delírios estonteantes da loucura e do prazer ou nas grandezas sublimes e luminosas da santidade e da renúncia.

Aí estão comentados os motivos da pavorosa desorientação hodierna e se apontam firmemente as lucilações do dever e da altura...

Há ligeiros apontamentos que encerram longas meditações; palavras que são gritos de alma e voz de clarim; lições que podem enfastiar mas que a vida não dispensa.

O sonho e a realidade... a vida e o destino...

É um livro simples, de alma para alma, onde alguém se há-de encontrar com certeza...

Coloco-o nas mãos da sorte para que o leve ao encontro dos que dele possam necessitar.

Permita Deus que a sementeira germine, floresça e frutifique a bem da Humanidade.

### Candeeiros da Ponte

Nas zonas de grande nevoeiro, beira-mar e beira-rio, é frequente, por darem mais luz, colocarem lâmpadas que emitem luz azul em vez de luz branca.

A quem de direito lembramos os candeeiros da Ponte tanto mais que serão apenas 6 lâmpadas...

gir! Pode bem ser que seja o último aceno que nos queira fazer!...

Olha à tua volta, Anita: em cada ser palpita um drama, sob aparências despreocupadas ou banais e, às vezes, que drama! Faze mais: desce na escala social e deixa que o teu olhar contemple, ainda que seja de longe, o rosário infundo e negro da miséria, que centos, milhares de seres desfiam dia-a-dia, hora-a-hora...

Não te sentes injusta? Não te achas ingrata? Vá, faze um esforço e procura reconhecer que te pertence a ti muito da responsabilidade dessa neurastenia que te invade.

Vê prazer no trabalho, prazer no descanso, prazer na distracção — prazer na vida! Faze volte-face ao teu prisma pessimista e passa a encarar o presente, o futuro, com ânimo.

E talvez venhas mais tarde a lamentar aquela Anita sorumbática que escrevia cartas negras, falando de desespero, de loucura e de morte... só porque não sabia «viver com a maré».

É como um voto que eu faço, ao despedir-me hoje de ti: não ponhas vendas nos olhos que te impeçam o encontro com a felicidade.

Da amiga,

Maria

### Ponto final

G. Papini disse: «é necessário fazer muita coisa péssima antes de começar a fazer alguma coisa menos mal».

...e a verdade é que... desistir é próprio dos fracos.

Visado pela Censura